

Capítulo 6: A Câmara na Nova República até 1996

A volta da democracia é fruto de um longo processo político, que teve como destaque as campanhas populares das Diretas-já, a eleição e o falecimento de Tancredo Neves e a convocação da Assembleia Constituinte, que resultou na promulgação de uma nova constituição em 1988, considerada a constituição cidadã com voto universal em eleições livres, diretas, secretas para todos os cidadãos acima de 18 anos. Para brasileiros entre 16 a 18 anos e analfabetos funcionais o voto é facultativo.

A Legislatura 1989–1992

Na eleição de 1989, o pluripartidarismo foi ampliado e 19 partidos participaram do pleito em Petrópolis, por meio de diversas alianças e coligações, tornando as eleições cada vez mais acirradas, numa época em que a Câmara Municipal contava com 21 vagas.

Os integrantes desta legislatura foram:

PMDB

- Fernando Leite Fortes
- Nelcyr Antonio da Costa
- Wanderley Braga Taboada
- Argemiro André Ribeiro
- Milton de Souza Rossi

PFL

- José Carlos Blanc
- Hélio Martins Fiuza
- Antonio Elias da Cruz Gonçalves
- Marcio Arruda de Oliveira

PSB

- Carmen Felicetti
- Antonio Neves Retondaro
- Fernando Coelho
- João Luiz Borges de Freitas

PDT / PSC / PTR / PL

- Eli Gonçalves de Oliveira (PDT)
- Alcindo de Carvalho Bastos (PDT)
- Paulo Pires de Oliveira (PDT)
- Phillipe Guedon (PSC)
- Jorge Luiz Barenco da Silva (PTR)
- Walcyr Dias Canedo (PTR)
- Marco Antonio Moreirão (PL)
- Luiz Fernando Rocha (PL)

Em 1989–1990, o presidente da Câmara foi **Fernando Coelho**. Já no biênio 91–92, a presidência ficou com **Wanderley Taboada**.

Carmen Felicetti: A Primeira Vereadora de Petrópolis

Pela primeira vez, uma mulher foi eleita para ocupar uma das cadeiras do Palácio Amarelo.

Origem e Formação

Filha de Carlos e Dora, Carmem é natural de Viçosa (MG) e se mudou para Petrópolis aos 12 anos. Escreveu sua primeira poesia aos 9 anos e ali percebeu que tinha facilidade com as letras e artes. Aluna aplicada, estudou no Colégio Estadual Washington Luiz, que posteriormente virou o Centro de Ensino Integrado de Petrópolis (CENIP).

Carreira no Magistério

Carmen é formada em Letras Anglo-Germânicas, porém lecionou língua portuguesa por toda sua vida profissional. Passou por diversas escolas, como CENIP, Liceu Cordolino Ambrósio, Instituto Carlos A. Werneck e Colégio Santa Isabel. Segundo Carmen, *"não teria sido feliz em outro ofício. Acredito que nada pode ser mais gratificante do que ser professor. Inclusive, eu devo meu espírito jovem justamente à convivência com meus alunos"*.

Carmen Felicetti: Trajetória Política

Durante a faculdade, Carmen frequentou congressos e participou de diretórios estudantis, sempre interessada em política, chegando a ser filiada ao MDB por um período. Continuou a atuação política durante o magistério, sempre reforçando a necessidade de criação de um órgão de representação da categoria. Por possuir trânsito entre os professores e ser considerada uma liderança na classe, foi uma das criadoras e a primeira presidente da **Associação Petropolitana dos Professores Municipais**.

Em julho de 1988, Carmen se aposentou como professora, dias antes do prazo final para filiação de candidatos para a eleição que se aproximava. Apesar de nunca ter tido um cargo político, sempre teve interesse na política, o que a fez se filiar ao PSB e concorrer às eleições.

"Tudo novo, não só para mim, mas até para a cidade. Era a quebra de um padrão de quase 150 anos. Nunca nenhuma mulher havia sido eleita para cargo nenhum dentro da cidade. Eu tinha consciência da responsabilidade, do peso e isso me preocupava. Mas eu fui muito bem recebida. Não me senti perseguida. Tivemos embates tremendos, mas tudo no nível da ideologia, porque eu era líder do governo. O que me preocupava era a falta de experiência. Era uma bancada forte, inteligente e competente para fazer oposição."

Carmen Felicetti: O Mandato e os Anos Seguintes

Quando se tornou vereadora, resolveu estudar Direito na Universidade Católica de Petrópolis. *"Pensei: Como vou fazer uma lei? Preciso conhecer melhor esse universo"*. Carmen se formou no ano seguinte ao término do mandato, quando era Secretária de Educação do município.

01

Candidatura à Vice-Prefeita

Na reta final do mandato, Carmen estava cotada para ser candidata à vice-prefeita na chapa de Luvercy Fiorini. No entanto, após análises, foi constatado que Fiorini e Sérgio Fadel compartilhavam a mesma faixa de eleitorado e havia um risco real de ambos perderem a eleição para um terceiro candidato.

03

Candidatura Legislativa

Após o fim da chapa que ela fazia parte, o partido pediu para que ela se candidatasse para o pleito legislativo, cumprindo assim a cota de candidaturas femininas do partido. Ela aceitou, mesmo sem expectativa de que pudesse ser reeleita. De fato, Carmen não se reelegeu.

02

Recomposição das Chapas

"Para que isso não acontecesse, nós combinamos as forças. Nós, quatro, juntos resolvemos que a chapa final seria Sérgio Fadel, com o Luvercy como vice."

04

Secretaria de Educação e Governo

Ocupou por dois anos a Secretaria de Educação Municipal no governo de Sérgio Fadel. Com o falecimento de Luvercy, foi convidada para assumir a Secretaria Extraordinária de Governo, onde ficou por três meses.

Carmen Felicetti: Saída do Governo e Legado

"No terceiro ano do governo, começou-se a ventilar a ideia de que Paulo Gratacós poderia se candidatar novamente ao cargo de prefeito. O que me foi confirmado por ele. Por esse motivo, procurei Sérgio Fadel para pedir o afastamento do governo. Ele me disse que ainda faltava muito tempo para acabar o governo e que eu poderia ficar mais um pouco, mas argumentei que não achava justo exercer um cargo no primeiro escalão, para na 'hora do pênalti', eu sair para apoiar e fazer campanha para outra pessoa. Nesse momento, Sérgio sai detrás da mesa, dá a volta, e com lágrimas nos olhos me abraça dizendo que não sabia que era possível que eu subisse ainda mais no conceito dele, pois ele nunca tinha visto alguém entregar um cargo por lealdade."

No entanto, Gratacós renunciou à candidatura e Carmen se afastou da política, entendendo que sua missão havia sido cumprida. Desde então, publicou livros, foi colunista do jornal *Diário de Petrópolis* e atuou nas Academias Petropolitanas de Letras e de Poesia, das quais faz parte.

📄 Esse texto é baseado no depoimento de Carmen Felicetti dado ao projeto Arquivo dos Vereadores Petropolitanos no dia 10 de junho de 2010.

A Lei Orgânica Municipal (LOM)

Nessa legislatura houve a elaboração da primeira **Lei Orgânica do Município**, esforço coletivo que envolveu todos os vereadores, fruto da exigência legal da recente Constituição Federal de 1988.

Os vereadores reunidos em uma Assembleia Organizacional, que foi instalada em **31 de outubro de 1989**, trabalharam em quatro subcomissões:

1

Organização dos Municípios e seus Poderes

Presidida por **Carmen Felicetti**

2

Sistema Tributário, Orçamento e Finanças

Presidida por **Luiz Fernando Rocha**

3

Ordem Econômica e do Meio Ambiente

Presidida por **Paulo Marambaia**

4

Ordem Social

Presidida por **Helio Fiuza**

Havia ainda a **Comissão de Sistematização**, presidida por Marco Antonio Moreirão, responsável por "juntar" as partes do trabalho em um único documento.

A promulgação foi feita em uma **Sessão Solene em 05 de abril de 1990**.

A Mudança de Endereço do Poder Executivo

Pouco tempo depois, em 1991, mais um acontecimento histórico. Depois de **75 anos** com os Poderes Executivo e Legislativo compartilhando o Palácio Amarelo, a Prefeitura se muda para a **Casa do Barão de Mauá**.

Como já vimos anteriormente, até 1916, a Câmara Municipal era responsável pela administração de Petrópolis. As funções executivas ficavam a cargo do presidente da Câmara. Como nos explica Arthur Leonardo de Sá Earp, em seu artigo *Palácio Sérgio Fadel*, disponível no site do Instituto Histórico de Petrópolis:

Desde a criação republicana do cargo, a ele conferidas as funções executivas que antes competiam ao presidente da Câmara juntamente com as legislativas, o prefeito de Petrópolis foi um sem teto. Esteve de favor no prédio da Câmara Municipal, desde Oswaldo Cruz até Paulo Gratacós. Este, almejando mais alto, mas não tendo podido chegar a tanto, transferiu condignamente a sede do executivo para o Palácio Mauá, alugado para isto. Foi uma cerimônia tocante, assistida com forte emoção, cheia de significado muito bem ressaltado pelo Prefeito. O poder por ele representado principiou a externar no espaço físico do território serrano a independência prevista em lei. Mas os alcaides petropolitanos ainda continuavam em casa alheia. Foi Sérgio Fadel quem consolidou a posição correta do executivo, instalando-o com a devida dignidade, em imóvel cuja aquisição negociou, concluiu e quitou.

O Convite da Solenidade de 1991

O convite da solenidade dizia:

Há setenta e cinco anos, o primeiro prefeito de Petrópolis, Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz, subia a escadaria do Palácio Amarelo para assumir a Prefeitura.

De lá até nossos dias, a Prefeitura e a Câmara de Vereadores dividiram o Paço Municipal, cujos espaços se foram mostrando insuficientes, pela natural ampliação e evolução dos serviços.

Hoje, o Prefeito Dr. Paulo Monteiro Gratacós, deixa o prédio e instala a Prefeitura no Palacete Mauá, corporificando um sonho petropolitano de quase um século.

O sítio histórico, que data de 1852, restaurado pela atual Administração Municipal, resgata os dias de esplendor de uma fase áurea da História Petropolitana.

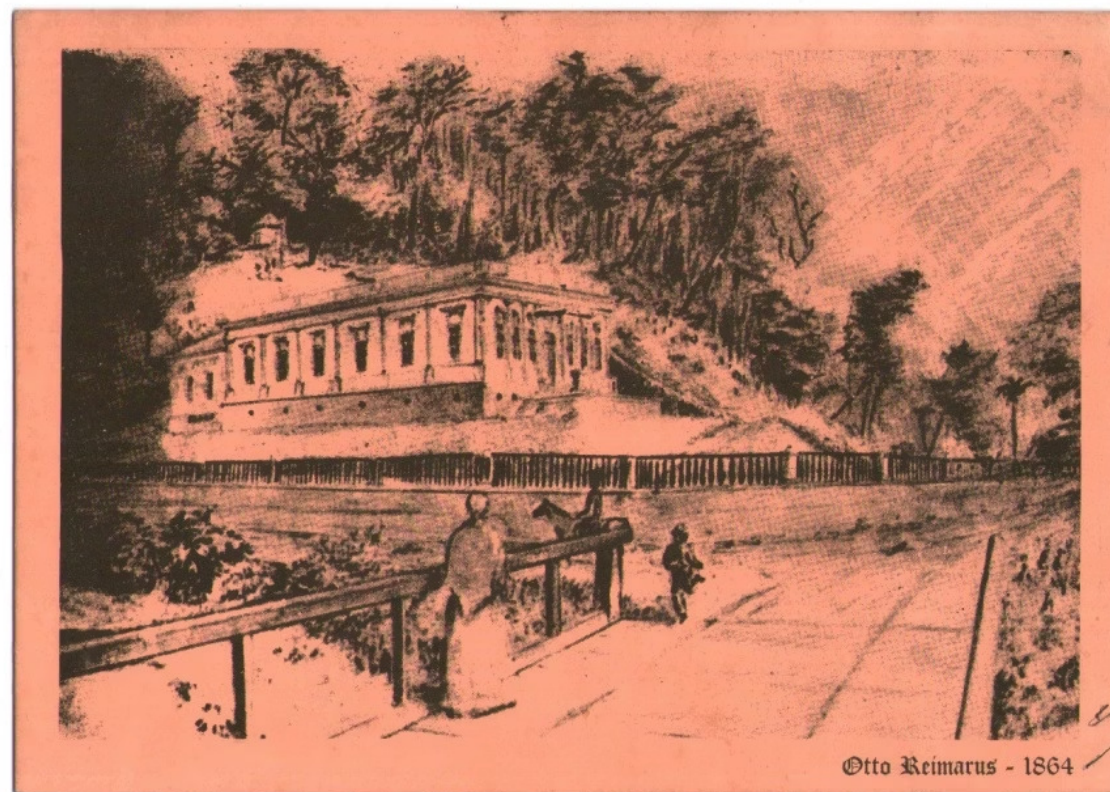


Imagem 1. Frente do Convite da Solenidade de Transferência de Sede da Prefeitura [\(Fonte da Imagem\)](#)

- ❏ A cerimônia de devolução das chaves do Palácio Amarelo contou com a presença do prefeito Paulo Gratacós e do presidente da Câmara, Wanderley Taboada, e foi realizada em 26 de julho de 1991.

A Legislatura 1993–1996

Em 1993, uma nova legislatura tomou posse para o mandato até 1996. Foram **11 partidos** que tiveram participação na Câmara Municipal.

PMDB	Ary Martins da Silveira, Mauro Cesar Pomim, Aloisio Barbosa da Silva, Antonio Elias da Cruz Gonçalves
PDT	Paulo Jorge Severino da Silva (Paulo Marambaia), Jorge Bernardo da Silva e Luiz Fernando Rocha
PSB	Milton de Souza Rocha, Wanderley Braga Taboada, João Luiz Borges de Freitas
PFL	Lucélio Ribeiro da Silva
PTB	Argenário Xavier de Moraes, Wilson Barbi da Silva (Wilsinho)
PTR	Latuf Gibrail Neto, Jorge Luiz Barenco da Silva
PST	Fernando Coelho, Takasi Osako
PSDB	Wilma Borsato Costa
PL	Marcio Arruda de Oliveira
PDC	Ronaldo Carlos de Medeiros Júnior
PT	Renato Freixiela de Oliveira

O presidente do biênio 93–94 foi o vereador **Marcio Arruda**. No biênio seguinte (95–96), a presidência ficou com **Jorge Barenco**.

A Crise Política da Legislatura 1993–1996

Essa legislatura foi marcada pelo relacionamento difícil travado entre os poderes executivo e legislativo. No segundo biênio do mandato, o prefeito **Sérgio Fadel** enfrentaria longa crise política, resultando no seu afastamento da prefeitura em duas ocasiões, em **março** e em **julho de 1995**, por decisão da maioria dos vereadores reunidos na Câmara. Em ambos os casos, o prefeito afastado reassumiu o cargo horas depois por meio de decisão judicial.

1º Afastamento

Março de 1995 — por decisão da maioria dos vereadores. Prefeito reassumiu horas depois por decisão judicial.

2º Afastamento

Julho de 1995 — novamente por decisão da maioria dos vereadores. Prefeito reassumiu horas depois por decisão judicial.

Wilma Borsato: Uma Nova Presença Feminina na Câmara Municipal

Nascida em casa, no bairro de Cascatinha, Wilma Borsato era neta de italianos. Seu pai era operário na Companhia Petropolitana de Tecidos. Uma passagem importante de sua juventude foi o discurso realizado na ocasião de inauguração da Praça de Cascatinha, com a presença do, então, presidente Getúlio Vargas.

Vida Profissional

Wilma sempre foi muito envolvida com os Clubes Bogari e Cascatinha, o que lhe proporcionou a possibilidade de ter muitos amigos e conhecidos. Muito jovem começou a trabalhar na loja Slopper, enquanto fazia o curso de corte e costura. Talentosa, em pouco tempo já era professora para formação de novas costureiras. Também se especializou na confecção de vestidos de noivas.

Carreira no Serviço Público

Tempo depois, começou a trabalhar no antigo IAPFESP, Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, órgão previdenciário que foi incorporado posteriormente pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Profissional dedicada, fez carreira bem-sucedida no serviço público, chegando a ocupar o papel de Agente do IAPFESP, o que equivale ao cargo de chefe-geral da agência. Questões políticas federais causaram sua aposentadoria.

Wilma Borsato: A Vereadora de Cascatinha

Em 1992, sentiu que o bairro do coração, Cascatinha, estava abandonado, e resolveu se candidatar a vereadora para fazer a diferença. Para Wilma:

"O que eu faço, gosto de fazer o melhor possível. Por isso, cheguei com segurança e firmeza. No primeiro dia já fiz um discurso sem medo. As funcionárias me ajudavam muito. Eu ia pensando e escrevia. Na sessão, eu falava mesmo."

Wilma Borsato permanece como uma referência para o bairro de Cascatinha e ainda são colhidos frutos de seu trabalho como vereadora, uma defensora incontestada da preservação da história e, também, da pioneira na preservação da floresta nas proximidades do bairro (Reserva do Alcobaça), onde se encontram os mananciais de água que abastecem mais de mil famílias até os dias de hoje.

Em 1993, Wilma percebeu que a antiga estação ferroviária estava em condição deplorável. Iniciou uma série de diálogos com a prefeitura e com a rede ferroviária, chegando-se a um acordo: uma nova casa seria construída para a família que morava na antiga estação (descendentes do último agente responsável pelo espaço) e ali se tornaria um lugar com o objetivo de ser um centro de cultura e memória dos italianos e operários do bairro.

O Centro Cultural Wilma Borsato da Costa

Em 2004, a inauguração de um sonho. O **Centro Cultural Wilma Borsato da Costa** foi aberto ao público com um acervo de mais de dois mil itens, reunido ao longo de décadas por Wilma, incluindo:



Uniformes Escolares

Peças que registram a memória da educação no bairro ao longo das décadas.



Fotos e Folhetos

Registros visuais da história dos italianos e operários de Cascatinha.



Itens da Antiga Fábrica

Fichas dos operários da fábrica de tecidos, carimbos e tinteiros.



Maletinha da Parteira

A maletinha da parteira responsável pelo nascimento das crianças do bairro.

📌 No momento (2026) o Centro Cultural está fechado para reforma.

Recandidatou-se, porém, ficou de fora da lista dos eleitos por poucos votos, encerrando assim, a carreira política oficialmente, mas continuou lutando por Cascatinha de maneira independente.

Wilma faleceu em 01 de outubro de 2025.

📌 Esse texto é baseado no depoimento de Wilma Borsato dado ao projeto Arquivo dos Vereadores Petropolitanos no dia 08 de junho de 2010.